

A Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Governo Britânico

Apresentada ao Parlamento pelo Secretário de Estado
para o Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais
por ordem de Sua Majestade
Março de 2005

Sumário em português

O texto integral da estratégia britânica pode ser visto em www.sustainable-development.gov.uk

Sumário Executivo

A meta da estratégia britânica de desenvolvimento sustentável é capacitar todas as pessoas, no mundo inteiro, a satisfazer suas necessidades básicas e desfrutar de uma melhor qualidade de vida sem comprometer a qualidade de vida das gerações futuras.

Capítulo 1:

Uma nova estratégia

O governo assumiu um novo propósito e novos princípios de desenvolvimento sustentável, bem como novas prioridades compartilhadas em todo o Reino Unido, inclusive nas Administrações Delegadas.

A estratégia contém:

- uma nova visão integrada, com base na estratégia de 1999 – com dimensões sociais e internacionais mais sólidas
- cinco princípios – com foco mais explícito sobre os limites ambientais
- quatro prioridades acordadas – consumo e produção sustentáveis, mudança climática, proteção de recursos naturais e comunidades sustentáveis, e
- um novo conjunto de indicadores, mais concentrado em resultados, com o compromisso de examinar novos indicadores, tais como bem-estar.

Capítulo 2:

Ajudando as pessoas a fazer melhores escolhas

Todos nós – governos, empresas, setor público, organizações voluntárias e comunitárias, comunidades e famílias – precisamos fazer escolhas diferentes para que a visão do desenvolvimento sustentável possa tornar-se realidade.

O governo está propondo um novo enfoque para influenciar comportamentos com base em pesquisa recente sobre os fatores determinantes dos padrões atuais. O governo enfocará medidas destinadas a capacitar e incentivar mudanças de comportamento, medidas destinadas a engajar as pessoas e maneiras pelas quais o próprio governo possa liderar pelo exemplo. Sempre que isto não baste para alterar hábitos arraigados, procuraremos também meios para catalisar a mudança.

Os compromissos principais abrangem o seguinte:

- um novo programa de engajamento da comunidade – Community Action 2020 – Together We Can – que atuará como catalisador da ação comunitária, ajudando as pessoas a participar por meio da provisão de treinamento de habilidades, melhor acesso a financiamento e mentores
- um foro deliberativo para exame do que seria necessário para ajudar as pessoas a adotar estilos de vida mais sustentáveis
- o lançamento de opções abertas e inovadoras para permitir que os stakeholders influenciem as decisões sobre os tipos de projetos que poderiam cumprir as metas desta estratégia

- novos compromissos de apoio à educação e ao treinamento em desenvolvimento sustentável, e
- avaliações dos principais impostos ambientais a fim de contribuir para a formação de um quadro mais abrangente da eficácia de tais impostos e informar revisões posteriores, inclusive do Programa de Mudança Climática.

Capítulo 3:

“Economia para um planeta uno”: consumo e produção sustentáveis

Graças ao aumento da prosperidade, tanto no Reino Unido quanto em todo o mundo, muitas pessoas passaram a desfrutar dos benefícios de produtos e serviços que antes estavam ao alcance de apenas uns poucos. Além disso, avançamos também na eliminação parcial de algumas das piores formas de poluição industrial. Ainda assim os impactos ambientais de nossos padrões de consumo e produção continuam severos, ao mesmo tempo que o uso ineficiente dos recursos retarda o progresso da economia e das empresas britânicas. Paralelamente, no plano internacional, precisamos promover o apoio mútuo à liberalização comercial, à proteção ambiental e do desenvolvimento sustentável a fim de ajudar os países em desenvolvimento.

Precisamos passar a proporcionar novos produtos e serviços que exerçam menor impacto ambiental na totalidade de seu ciclo de vida, bem como novos modelos comerciais que enfrentem esse desafio ao mesmo tempo que fomentam a competitividade. E precisamos aproveitar o fato de que as pessoas estão cada vez mais conscientes, tanto acerca das questões sociais e ambientais, quanto da importância do papel que desempenham como cidadãos e consumidores.

Nossa estratégia para fazê-lo abrange o seguinte:

- reforço das medidas britânicas e internacionais para melhorar o desempenho ambiental de produtos e serviços, inclusive o aprimoramento do desenho de produtos
- um esforço constante de melhora da eficiência dos recursos e de redução do desperdício e das emissões prejudiciais em todos os setores de negócios, com a ajuda do novo programa Eficiência e Desperdício de Recursos nas Atividades Comerciais (Business Resource Efficiency and Waste - BREW)
- um novo ímpeto no sentido de influenciar os padrões de consumo, o que inclui propostas sobre uma nova orientação para os consumidores
- novos compromissos de compra sustentável por parte do setor público a fim de transformar o Reino Unido em líder no âmbito da UE até 2009
- suporte à inovação com vistas à introdução de novos produtos, materiais e serviços
- parcerias mais sólidas com importantes setores comerciais, tais como as indústrias de produtos alimentícios, turismo e construção civil, e
- um exame da nossa estratégia de desperdício, com maior ênfase sobre a redução do desperdício na fonte e sua utilização como recurso.

Capítulo 4:

Confrontando a maior ameaça: mudança climática e energia

O governo britânico está empenhado em reduzir as emissões de gás de estufa no país. Em seu documento oficial de 2003 sobre energia, o governo situou no âmago de sua estratégia energética a meta da passagem para uma economia com baixo nível de carbono e estabeleceu como meta de longo prazo a redução das emissões de dióxido de carbono em cerca de 60% até 2050, aproximadamente, com condições de demonstrar resultados concretos já em 2020.

Além disso, segundo os termos do Protocolo de Kioto, temos a meta de reduzir as emissões de gás de estufa em 12,5% abaixo dos níveis de base anuais até 2008-12, e também a meta nacional, mais ambiciosa, de reduzir as emissões de dióxido de carbono em 20% abaixo dos níveis de 1990 até 2010. Nosso Programa de Mudança Climática estabelece diretrizes e medidas que contribuem para a concretização de tais metas.

O Reino Unido está no rumo certo para o cumprimento de seus objetivos decorrentes do Protocolo de Kioto, o que é um feito importante. Mas é preciso fazer mais para que nossa meta nacional de 2010 seja atingida. O governo está empenhado, por intermédio da atual revisão do programa britânico de mudança climática, em avaliar as medidas e alvos do programa atual com o propósito de publicar um programa revisto no verão de 2005.

São os seguintes os principais desenvolvimentos internacionais e internos já em fase de planejamento:

- definição da mudança climática como prioridade máxima para os mandatos de presidência do Reino Unido tanto no G8 quanto na União Européia em 2005
- discussão, a nível internacional, sobre um maior engajamento de todos os signatários da Convenção-Quadro sobre Mudança Climática da ONU em futuras medidas destinadas a reduzir as emissões de gás de estufa, bem como sobre estratégias de adaptação
- lançamento da Iniciativa de Comunicação sobre Mudança Climática, com financiamento de pelo menos £12 milhões no período de 2005-08, a fim de lidar com as atitudes do público sobre mudança climática, sua compreensão do problema e o que cada indivíduo pode fazer para reduzir sua contribuição pessoal para a mudança climática.
- cumprimento dos compromissos contidos em 'Eficiência Energética: O Plano de Ação do Governo'
- uma consulta sobre a proposta de um código para edifícios sustentáveis no correr de 2005, com o início da implementação nacional agendado para 2006
- lançamento em 2005 do esquema-piloto do Governo para contrabalançar a emissão de carbono no transporte aéreo
- pressão pela inclusão dos serviços aéreos comerciais dentro da UE no esquema de compensação de emissões da UE a partir de 2008 ou o mais depressa possível após essa data; o assunto será prioritário para a presidência do Reino Unido na UE em 2005, e

- publicação de um arcabouço de política sobre adaptação à mudança climática no correr de 2005.

Capítulo 5:

Um futuro sem arrependimento: protegendo nossos recursos naturais e beneficiando o meio ambiente

Os recursos naturais são essenciais para nossa existência e para o desenvolvimento das comunidades no mundo inteiro.

As questões com que nos deparamos são a necessidade de maior compreensão dos limites ambientais, a necessidade de melhoramento ambiental nos pontos em que a degradação do ambiente é maior, a necessidade de assegurar um ambiente decente para todos e a necessidade de um arcabouço de política mais integrado para que possamos concretizar tudo isso.

Os principais compromissos contidos na estratégia são os seguintes:

- elaboração em 2005 de um enfoque de política integrado para proteção e benefício dos recursos naturais, com a colaboração dos stakeholders
- pesquisa de limites ambientais e desigualdades ambientais
- consideração dos sistemas naturais como um todo através da aplicação de um enfoque de ecossistemas
- reunião de todos os arcabouços de política, alvos e estratégias do governo britânico na área dos recursos naturais
- modernização do arcabouço de aplicação por meio da criação de novos organismos incumbidos da gestão dos ambientes marinho e terrestre
- lançamento do Manejo Ambiental para incentivar os agricultores a proporcionar benefícios ambientais
- enfrentamento dos problemas de degradação de recursos e desigualdades ambientais através do reforço do papel da Agência do Meio Ambiente, da criação da Agência Integrada e de um trabalho de parceria estratégica, tanto local quanto nacional, entre o Defra e o Ministério da Saúde e respectivas agências
- trabalho com parceiros internacionais a fim de reduzir o índice de perda de biodiversidade em todo o mundo, e
- incentivo aos países parceiros, no mundo inteiro, para que integrem princípios de desenvolvimento sustentável aos respectivos processos de desenvolvimento e de redução da pobreza, prestando assistência aos países em desenvolvimento na negociação e implementação de Acordos Ambientais Multilaterais e apoiando instituições multilaterais como o Programa do Meio Ambiente da ONU.

Capítulo 6:

De local a global: criando comunidades sustentáveis e um mundo mais justo

O governo vai promover soluções acopladas para problemas identificados localmente, trabalhando em parcerias no enfrentamento de questões econômicas, sociais e ambientais.

A nível local, estamos anunciando um pacote de medidas destinadas a concretizar a visão de comunidades sustentáveis em toda a Inglaterra, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, que irão catalisar a concretização do desenvolvimento sustentável.

A nível nacional, a estratégia determina o arcabouço para transformação da vida das pessoas por meio de melhorias nos serviços públicos e provisão de oportunidades para todos.

A nível global, estamos estudando como aplicar os princípios de boa governança, democracia e parceria, e como podemos trabalhar com eficiência para atender às prioridades identificadas localmente de modo que o país possa contribuir para o cumprimento das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

São os seguintes os compromissos principais:

- uma união efetiva, a nível local, em torno da visão das comunidades sustentáveis por meio de Estratégias de Comunidade Sustentável e Acordos Locais, vinculados ao planejamento por meio de Arcabouços de Desenvolvimento Local
- situando o desenvolvimento sustentável no cerne do sistema de planejamento do uso da terra e no âmago da nova orientação sobre planejamento
- capacitando as pessoas a participar plenamente por meio da provisão de novas estruturas de bairro e financiamento para permitir que todos possam manifestar-se a respeito da administração dos respectivos bairros
- novos poderes para as autoridades locais nos termos da lei sobre Bairros Limpos e Ambiente
- cumprimento da nova meta nacional de melhora dos ambientes locais, concentrando-se nos bairros mais carentes
- provisão de melhores informações às pessoas sobre seu ambiente local
- criação de oportunidades locais para que as pessoas possam melhorar o ambiente, saúde, educação, perspectivas de trabalho e moradia em base local
- contribuição para uma melhor governança ambiental internacional, inclusive por meio do apoio contínuo à Parceria para o Princípio 10 (Partnership for Principle 10), e
- trabalho com outros doadores para elevar o grau mundial de assistência oficial ao desenvolvimento, inclusive por meio da Facilidade de Financiamento Internacional.

Capítulo 7:

Garantindo a entrega

Queremos garantir que essa estratégia se transforme em ação e estamos propondo medidas adicionais que acreditamos venham a se provar catalisadores poderosos de uma melhor entrega:

- reforço da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e solicitação à mesma para que reporte sobre o progresso do governo em desenvolvimento sustentável
- generalização do desenvolvimento sustentável no âmbito do Serviço Público por intermédio do programa de Competências Profissionais no Governo e incorporação do desenvolvimento sustentável ao currículo da National School of Government, a ser lançado no primeiro semestre de 2005
- estabelecimento de uma Academia para Comunidades Sustentáveis e lançamento de um novo programa prático destinado a promover a adoção e o uso de poderes novos e já existentes para transformar o ambiente local
- trabalho com a Comissão de Auditoria para reforçar a Avaliação do Desempenho Geral (Comprehensive Performance Assessment) das autoridades locais de modo a levar mais em conta o desenvolvimento sustentável e o ambiente local
- produção até dezembro de 2005, por todos os departamentos do governo central e seus órgãos executivos, de planos de ação focados para o desenvolvimento sustentável, baseados nesta estratégia
- revisão da eficácia das providências para concretização do desenvolvimento sustentável a nível regional
- um novo Programa de Desenvolvimento Sustentável como parte do Fundo de Oportunidades Globais do Reino Unido, complementado por financiamento adicional pelo Defra a fim de ajudar a concretizar os compromissos decorrentes da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, e
- monitoração mais precisa do cumprimento das prioridades internacionais de desenvolvimento sustentável do Reino Unido.

Capítulo 1

Uma nova estratégia

1. Por que desenvolvimento sustentável?

Durante os últimos 20 anos tornou-se cada vez mais evidente o fato de que o modelo atual de desenvolvimento é insustentável.

Por um lado, temos a carga crescente que nosso estilo de vida deposita sobre o planeta do qual dependemos:

- as conseqüências de uma mudança climática que já é inevitável
- a pressão cada vez maior sobre os recursos e sistemas ambientais – água, terra e ar – decorrente da forma pela qual produzimos, consumimos e desperdiçamos os recursos, e
- a perda crescente de biodiversidade, desde as florestas tropicais até os estoques de peixes em torno das costas do nosso país.

Por outro lado, temos um mundo em que mais de um bilhão de pessoas vive com menos de um dólar por dia, mais de 800 milhões estão desnutridas e mais de dois bilhões e meio carecem de acesso a facilidades sanitárias adequadas. Um mundo desfigurado pela pobreza e a desigualdade é um mundo insustentável. AO mesmo tempo que o crescimento da riqueza costuma estar associado à depleção dos recursos ambientais, a pobreza extrema pode acarretar uma situação em que não resta às pessoas nenhuma outra opção a não ser a devastação de seu próprio ambiente – de modo que a erradicação sustentável da pobreza depende da provisão aos pobres de acesso a recursos naturais adequados e a um ambiente saudável. A menos que comecemos a fazer progressos concretos rumo à reconciliação de tais contradições, todos nós, onde quer que vivamos, teremos à frente um futuro em que a vida será menos certa e menos segura do aquela de que nós, os britânicos, desfrutamos durante os últimos cinqüenta anos. Precisamos assumir um curso decisivo rumo a um desenvolvimento mais sustentável, tanto porque se trata da coisa certa a fazer quanto porque é do nosso próprio interesse a longo prazo. É a opção que proporciona a maior esperança de garantia para o futuro.

2. Princípios orientadores

Segue-se o conjunto de princípios britânicos compartilhados que aplicaremos a fim de cumprir nosso propósito de desenvolvimento sustentável. Os princípios foram acordados pelo governo britânico, o Executivo escocês, a Assembléia do País de Gales e a administração da Irlanda do Norte. Eles reúnem e se baseiam nos vários princípios britânicos já existentes para estabelecer um enfoque abrangente, que as quatro estratégias separadas podem compartilhar.

<p>Vivendo dentro dos limites ambientais Respeitando os limites ambientais, os recursos e a biodiversidade do planeta - a fim de aprimorar nosso meio ambiente e assegurar que os recursos naturais necessários à vida sejam preservados e assim permaneçam para as gerações futuras.</p>	<p>Assegurando uma sociedade forte, saudável e justa Atendendo às diversas necessidades de todos os indivíduos nas comunidades atuais e futuras, promovendo o bem-estar pessoal, a coesão e a inclusão sociais, e criando oportunidades iguais para todos.</p>	
<p>Obtendo uma economia sustentável Criando uma economia forte, estável e sustentável que proporcione a todos prosperidade e oportunidades e em que os custos ambientais e sociais recaiam sobre aqueles que os imponham (o poluidor paga), e em que o uso eficiente dos recursos seja incentivado.</p>	<p>Promovendo a boa governança Promovendo ativamente sistemas eficazes e participativos de governança em todos os escalões da sociedade – engajando a criatividade, a energia e a diversidade das pessoas.</p>	<p>Usando a boa ciência de forma responsável Cuidando para que as políticas sejam desenvolvidas e implementadas com base em sólida evidência científica, levando em conta ao mesmo tempo a incerteza científica (por meio do princípio precatório) assim como as atitudes e valores do público.</p>

Estes princípios formarão a base da política no Reino Unido. Para que uma política seja sustentável, é preciso que a mesma acate estes cinco princípios, mas nós reconhecemos que certas políticas, embora fundamentadas em todos os cinco, darão a alguns princípios maior ênfase do que a outros. Quaisquer trade-offs deverão ser conduzidos de forma explícita e transparente. Queremos atingir nossas metas de vida dentro dos limites ambientais e em uma sociedade justa, o que faremos através de uma economia sustentável, boa governança e boa ciência.

3. Prioridades de ação internacional

Nosso objetivo estratégico em termos de desenvolvimento sustentável internacional é apoiar as instituições multilaterais e nacionais que tenham condições de garantir a integração efetiva de objetivos sociais, ambientais e econômicos a fim de proporcionar desenvolvimento sustentável, especialmente aos membros mais carentes da sociedade.

As prioridades internacionais do Reino Unido quanto a desenvolvimento sustentável, assumidas a partir da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável de 1999, foram formuladas sobretudo pelas Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDGs), a Agenda de Desenvolvimento de Doha da Organização Mundial do Trabalho, o Acordo de Monterrey sobre Financiamento para o Desenvolvimento e o Plano de Implementação da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (WSSD) de 2002. Tais instrumentos têm por base compromissos pré-existent, entre os quais aqueles

decorrentes do Rio Earth Summit de 1992 e outros processos internacionais, inclusive Acordos Ambientais Multilaterais.

Os resultados da WSSD complementam as MDGs, reforçam os acordos de Doha e Monterrey e estabelecem metas e alvos globais desafiadores em relação ao acesso a água, saneamento e modernos serviços de energia; ao aumento da eficiência energética e ao uso de energia renovável; a recursos pesqueiros e florestais sustentáveis; à redução da perda de biodiversidade na terra e nos oceanos; à gestão de produtos químicos; e à dissociação entre degradação ambiental e crescimento econômico – ou seja, à obtenção de padrões sustentáveis de consumo e produção.

Os compromissos internacionais devem ser acatados e implementados com a maior urgência. Devemos fazê-lo lidando com os impactos internacionais de nossas políticas internas e trabalhando com países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como com instituições internacionais, a fim de disseminar a boa prática e manter a pressão política no sentido da mudança.

Capítulo 7

Garantindo a entrega

1. Entrega internacional

O mundo precisa de opções mais eficazes para concretizar o desenvolvimento sustentável. O Ministério do Exterior (FCO), o Defra (Departamento do Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais), o DFID (Depto. de Desenvolvimento Internacional), o DTI (Ministério do Comércio e da Indústria) e o Tesouro Britânico compartilham a responsabilidade de colaborar na entrega de um desenvolvimento internacional mais sustentável. Este trabalho é coordenado pelo Grupo de Trabalho Interdepartamental para o Desenvolvimento Sustentável Internacional, que cuidará para que cumpramos nossos compromissos e coordenará o progresso, reportando a ministros, ao Parlamento e ao público.

O FCO desenvolveu sua própria estratégia de desenvolvimento sustentável, a ser publicada em março de 2005, determinando como o ministério irá contribuir para o cumprimento das prioridades internacionais do Reino Unido em termos de desenvolvimento sustentável, concentrando-se naquelas áreas em que o FCO adiciona valor à implementação dessa estratégia. Sempre que seja apropriado ao trabalho de entrega internacional, os departamentos do governo recorrerão à expertise de outros órgãos públicos.

Por exemplo, a Agência do Meio Ambiente está proporcionando orientação técnica e suporte de natureza prática em questões tais como gestão da água, governança ambiental, regulação e aplicação.

Conforme declara o Capítulo 6, o Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) administra a Assistência ao Desenvolvimento no Exterior prestada pelo Reino Unido. O trabalho do departamento é definido pela Lei do Desenvolvimento Internacional (2002), que requer que os fundos destinados ao desenvolvimento sejam utilizados para reduzir a pobreza, seja pelo fomento do desenvolvimento sustentável, seja pela provisão de maior bem-estar a uma população. A redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável estão profundamente associados. As Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDGs), acordadas pela comunidade internacional em 2000, definem os principais objetivos no que se refere a redução da pobreza e incentivo ao desenvolvimento nos países pobres. As MDGs são o foco principal do trabalho do DFID.

A rede internacional de representantes diplomáticos e funcionários de desenvolvimento do Reino Unido, que inclui a rede de adidos ambientais e científicos do FCO e o pessoal do DFID lotado no exterior, desempenhará um papel importante no cumprimento e na explicação das prioridades internacionais do Reino Unido. Os adidos ambientais contam com o suporte do **epnet**, um website destinado a funcionários do governo que trabalham com questões ambientais e que proporciona uma rede internacional cujo objetivo é manter o pessoal lotado no exterior, especialmente os adidos ambientais, atualizado em relação à política e de posse das informações de que precisa para cumprir as prioridades britânicas.

A **epnet** está em fase de reestruturação e será relançada em 2005 como uma rede de desenvolvimento sustentável, mais bem equipada para suportar os adidos ambientais na entrega do desenvolvimento sustentável por meio desta estratégia, bem como para refletir a grande variedade de questões de que os mesmos se ocupam.

- **A partir de abril de 2005 haverá um novo programa, como parte do Fundo de Oportunidades Globais do FCO, que se denominará Programa de Desenvolvimento Sustentável.**

O programa financiará projetos em países prioritários, concentrando-se nos seguintes temas:

- transparência, informação, participação e acesso à justiça (o que inclui liberdade de expressão, democracia ambiental e estado de direito)
- prioridades fundamentais de direitos humanos (o que inclui combate à tortura, abolição da pena de morte e promoção dos direitos das crianças), e
- gestão de recursos naturais (o que inclui gestão de florestas sustentáveis e redução da derrubada ilegal de árvores, biodiversidade e turismo sustentável).

Isto será complementado por um financiamento adicional do Defra para facilitar o cumprimento dos compromissos decorrentes da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (WSSD). Os departamentos trabalharão com vários países em processo de desenvolvimento acelerado na integração de princípios de desenvolvimento sustentável às políticas e programas nacionais, bem como na implementação de planos de ação em apoio aos mesmos, de acordo com a meta da MDG 7 e da WSSD para estratégias nacionais em 2005.

- **Desenvolvimento Sustentável Bilateral - Serão estabelecidos diálogos com a China e a Índia. Acordados a nível de Primeiro Ministro, tais diálogos serão baseados em, e proporcionarão, um arcabouço para as atividades nacionais em andamento e identificarão novas áreas de colaboração. Considera-se que isto venha a envolver um aprendizado mútuo dos enfoques de cada um dos dois países em matéria de planejamento e entrega de desenvolvimento sustentável, com o exame da capacidade e da coordenação institucionais sobre uma base de projetos conjuntos específicos em diversas áreas de política.**

Continuaremos a recorrer ao nosso Fundo Ambiental para a Europa (EfE) para proporcionar suporte a projetos ambientais de pequeno porte nos países candidatos à União Européia e em países do Leste Europeu, Cáucaso e Ásia Central (EECCA). A nível mais elevado, pressionaremos pelo uso criterioso do financiamento da EU no apoio ao cumprimento dos compromissos da WSSD e do EfE, bem como das MDGs.

O Programa Ambiental para Territórios Estrangeiros, com financiamento conjunto do FCO e do DFID, continuará a apoiar a implementação de Acordos Ambientais nos Territórios.

Além disso, as parcerias entre o governo e grupos da sociedade civil, inclusive ONGs e empresas, constituem uma opção importante para concretizar a ação, desenvolvendo novas idéias e soluções criativas. A prioridade do Reino Unido é transformar o trabalho em parceria em forma importante de implementação, por meio de:

- incorporação do trabalho em parceria ao programa de trabalho da Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CSD) da ONU
- manutenção da natureza voluntária e auto-organizadora das parcerias, paralelamente ao fomento da transparência e da responsabilização
- incentivo ao intercâmbio de boa prática e experiência
- provisão de financiamento a novas parcerias para início das atividades, e
- trabalho pela eliminação das barreiras de política à atividade de parceria.

O governo compilou uma tabela das prioridades internacionais do Reino Unido quanto a desenvolvimento sustentável, decorrentes sobretudo da WSSD, dos acordos de Doha e Monterrey e das MDGs. A tabela, que abrange objetivos, departamentos principais e fontes de informação, será publicada no website de desenvolvimento sustentável do governo como um documento "vivo"¹. Será elaborada e atualizada à medida que a estratégia for sendo implementada e usada como ferramenta de monitoração e reporte.

O governo britânico trabalha no âmbito do sistema das Nações Unidas e com instituições financeiras internacionais na promoção de um enfoque coordenado das questões ambientais, sociais e econômicas.

Por ocasião da Cúpula da ONU para Revisão do Milênio, em 2005, o governo britânico procurará promover um maior esforço internacional de cumprimento dos compromissos das MDGs, bem como de compromissos associados que incluem aqueles decorrentes da WSSD que enfocam, em especial, mudança climática, água e saneamento, bem como sustentabilidade ambiental.

Em seu novo programa de trabalho a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU enfoca compromissos de desenvolvimento sustentável ao longo de sete ciclos de dois anos, sendo que cada ciclo se concentra em um conjunto temático de questões. O ciclo está dividido em um "ano de revisão" e um "ano de política". Nosso objetivo é assegurar que cada ciclo de dois anos estabeleça respostas em termos de política e medidas concretas para enfrentar os problemas identificados durante o ano de revisão.

Continuamos trabalhando com outros países para reforçar o Programa do Meio Ambiente da ONU (UNEP), cujo propósito é promover a dimensão ambiental na totalidade do sistema das Nações Unidas.

Visamos, em especial, as seguintes metas:

- um financiamento maior e mais previsível para o programa
- a implementação eficiente do Plano Estratégico de Bali para Suporte Tecnológico e Formação de Capacidade em questões ambientais, e
- melhor coordenação na totalidade do sistema das Nações Unidas, especialmente entre o UNEP e o Programa de Desenvolvimento da ONU.

O Reino Unido está desempenhando um papel ativo nas discussões sobre o reforço da governança ambiental internacional, do que são exemplo as propostas para transferência do UNEP para uma agência especializada da ONU.

¹ www.sustainable-development.gov.uk